



PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS APONTAM PREOCUPAÇÕES COM A VOLTA ÀS AULAS PRESENCIAIS

A reitora Maria Amalia Andery informou no último Consun os procedimentos para a volta ao trabalho presencial. Os professores deverão voltar às aulas presenciais a partir de março e os funcionários ligados à reitoria poderão retornar a partir do dia 8/11, embora o comunicado da DRH tenha definido a data de 01/11 para retorno, das 09h00 às 15h15, em turnos de três dias, com seis horas de duração e intervalo de 15 minutos. Em conversa com a diretoria da AFAPUC, que procurou a reitora na última quinta-feira com o intuito de verificar a possibilidade de flexibilização do horário, a Profa. Maria Amalia informou que tanto o início da escala de três dias, quanto os horários de entrada e de saída, poderiam ser flexibilizados a depender da organização e justificativa de cada setor, determinada pelas suas chefias.

Os funcionários ligados a Fundasp já voltaram às suas atividades nas mesmas condições que os funcionários ligados à reitoria, mas com o horário fixo das 9 às 15h15 com 15 minutos de intervalo, três vezes por semana. A Divisão de Recursos Humanos informou à AFAPUC que dependendo da situação o setor que pretender flexibilizar o horário deve enviar

comunicado ao DRH que estudará caso a caso.

PROTOSCOLOS SANITÁRIOS

A Fundasp divulgou uma cartilha com os protocolos sanitários elaborados em parceria com a assessoria do Hospital Sírio Libanês. Esses protocolos, já divulgados pelo **PUCviva**, que incluem distanciamento, checagem de temperatura, ventilação, álcool em gel, divisórias entre setores, entre outras medidas, segundo os funcionários que voltaram à atividade, estão sendo cumpridos.

A APROPUC vem manifestando suas preocupações exatamente com a volta total, que deverá ocorrer somente no ano que vem, com a adoção destes e de outros protocolos.

É sabido, por exemplo, que a PUC-SP tem, especialmente no campus Monte Alegre, uma frequência diversificada, que além de professores, alunos e funcionários, inclui uma gama variada de visitantes, fornecedores de materiais para a universidade e muitas vezes população em geral do entorno do campus. Como será feita a aferição da imunização de todo esse público? A PUC-SP terá condições de verificar se todos que entram no campus estão vacinados?

Hoje os sindicatos travam uma luta com o governo federal visando impedir que trabalhadores sem o devido esquema vacinal permaneçam vinculados à empresa. O Ministério do Trabalho do governo negacionista de Bolsonaro divulgou nota em que proí-

be a demissão ou não contratação de funcionários que se recusam a vacinar contra Covid. Vários sindicatos assinaram nota conjunta em que apontam a proibição do governo como uma ação capaz de criar um ambiente de insegurança e desproteção sanitária. Como agirá a administração da universidade caso existam trabalhadores na PUC-SP que recusaram a vacina?

Por outro lado, a universidade vem seguindo também as determinações do governo estadual. Em decisão questionável de 04/11/21, o governo Dória eliminou o distanciamento social nas aulas presenciais. Essa deliberação, longe de ser consensual, vem cau-

continua na próxima página

PROFESSOR, FUNCIONÁRIO, FILIE-SE À SUA ASSOCIAÇÃO!

Somente a participação efetiva na APROPUC e AFAPUC garante conquistas superiores à própria Convenção Coletiva, melhores condições de ensino e trabalho, contrato de trabalho diferenciado, manutenção de uma imprensa combativa, luta permanente por uma aposentadoria digna, entre tantas outras conquistas que só podem ser viabilizadas com uma associação forte e atuante.

**SUA PARTICIPAÇÃO NA LUTA DE DOCENTES E
FUNCIONÁRIOS ADMINISTRATIVOS É FUNDAMENTAL!**

ASSOCIE-SE:

PROFESSORES: www.apropucsp.org.br/ficha-de-associacao

FUNCIONÁRIOS: <https://www.afapuc.org.br/formularios/>



continuação da página anterior

sando protestos de boa parte da sociedade. O movimento Famílias pela Vida - que reúne pais, parentes e responsáveis por estudantes do ensino público do estado - protestou na semana passada em frente à Secretaria Estadual de Educação. Eles se queixam da "falta de diálogo" da gestão de João Doria e afirmam que o retorno obrigatório "é uma decisão autoritária que deixa a comunidade escolar insegura". Como acontecerá na PUC-

SP a partir do retorno às aulas em março/2022?

PROFESSORES COM COMORBIDADES

Outra questão levantada é saber quais os critérios a serem adotados para definir quais professores realmente terão que ministrar suas aulas em regime on-line se o seu estado de saúde assim o determinar, se terão aulas atribuídas ou se essas serão redistribuídas, colocando professores em uma situação de disponibilidade.

Hoje assistimos a um

problema de estruturação do Serviço Médico da PUC-SP: as atividades presenciais determinadas pela universidade como uma das fases para a volta total no ano que vem, estão vinculadas ao exame de saúde ao qual os docentes participantes devem se submeter.

Porém ao tentarem agendar uma data para a realização do exame esses professores não conseguiram respostas do setor médico e foram notificados de que não poderiam participar dos eventos presenciais.

Torna-se necessário dessa maneira uma agilidade efetiva desse setor para evitar que professores que efetivamente já estão imunizados e em perfeito estado de saúde sejam impedidos de exercerem suas atividades.

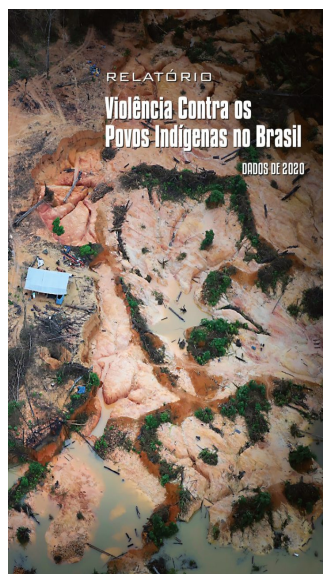
Por tudo isso é que professores e funcionários esperam uma melhor definição de protocolos e transparência em todas as atitudes adotadas pela direção da universidade, e que essas medidas sejam amplamente discutidas com a comunidade, o que não vem acontecendo nestes obscuros tempos de pandemia.

Relatório denuncia violência contra povos indígenas

Um extenso documento, publicado pelo Conselho Indigenista Missionário denuncia as violências contra povos indígenas ocorridas em 2020.

O relatório tem a coordenação da professora Lucia Helena Rangel, da Faculdade de Ciências Sociais da PUC-SP e apresenta colaborações de especialistas da área.

Em sua introdução o relatório destaca que "As violências contra os povos indígenas repetiram-se com uma dolorosa gravidade. Propagadas, incentivadas ou naturalizadas por agentes do Estado, explicitam que a opção pela vi-



olência se faz necessária para atender às pretensões econômicas e políticas em

vigor no país. A crise sanitária expôs a vulnerabilidade a que estes povos estão submetidos - em seus territórios, pressionados por invasores, ou em luta pela terra, resistindo em condições precárias".

Em cerca de 250 páginas, com farto material documental, o texto realiza um grande inventário sobre os ataques aos povos indígenas como prática sistemática de um governo autoritário e genocida, que só atende aos interesses do grande capital.

O Relatório pode ser baixado em <https://cimi.org.br/2021/10/relatorioviolencia2020/>

Comunidade quilombola baiana é ameaçada por empresário

A comunidade remanescente do Quilombo Boca do Rio, Baía de Aratu, Bahia, denunciou ameaça ao território quilombola. Os ataques foram feitos por Carlos Seabra Suarez, empresário baiano. Em novembro, a empresa Bahia Terminais, administrada pelo empresário, iniciou explosões de dinamite dentro do território quilombola.. Os estrondos, além de causar medo nos idosos e crianças, abalam as habitações da comunidade.

A Associação dos Remanescentes do Quilombo Boca e Rio pede medidas urgentes para impedir as obras e a violação ambiental e dos direitos humanos.

PUCViva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP

Edição: Valdir Mengardo

Reportagem e Fotos: Sthefane Mattos

Revisão: Marina D'Aquino

Edição de Arte /Editoração : Valdir Mengardo e Ana Lucia Guimarães

Conselho Editorial: Maria Betriz Abramides, João Batista Teixeira, Jason T. Borba, Victoria C. Weischtordt, Maria Helena Gonçalves Soares Borges e Sandra Costa

APROPUC: Rua Bartira, 407 - Cep 05009-000 - Fone 3872-2685

AFAPUC: Rua Ministro Godoy, 1055 - Fone 3670-8208

PUCviva: Fone/WhatsApp: 3872-2685

Correio Eletrônico: pucviva.jornal@uol.com.br

Pucviva na internet: www.apropucsp.org.br

DIRCE KOGA



Faleceu na sexta-feira, 29/10, a professora Dirce Harue Ueno Koga. Vinculada ao programa de Estudos Pós-graduados em Serviço Social da PUC-SP desde 2015, Dirce conclui seu mestrado e doutorado em Serviço Social na PUC-SP, onde coordenava o grupo de pesquisa "Cidade e Territórios" e era integrante do corpo de pesquisadores do Centro de Estudos das Desigualdades Socioterritoriais (CEDEST).

Um de seus últimos trabalhos foi "Construção de conhecimentos em Serviço Social: entre periferias, territorialidade, narrativas, experiências e cartografias" do qual participou como organizadora, juntamente com Carola C. Arregui, livro que seria lançado em 20/10, quando Dirce foi surpreendida pela enfermidade.

Seus amigos, colegas de trabalho, funcionários e estudantes da PUC-SP e associações como a ABEPSS que contou com a colaboração de Dirce deixaram diversas mensagens de pesar pelo falecimento da professora.

Nesta página destacamos algumas dessas mensagens.

Nota de pesar divulgada pelos docentes, discentes e funcionária do Programa de Pós em Serviço Social

"É com infinita tristeza e profundo pesar que comunicamos o falecimento da nossa querida professora Dirce Harue Ueno Koga.

Dirce deixa entre nós, que convivíamos com ela e a admirávamos, um grande vazio e profunda saudade. Vamos lembrar sempre da docente dedicada e amada por suas (seus) alunos, da companheira solidária, da admirável pesquisadora e

intelectual, da incansável militante em defesa das políticas públicas e do direito à cidade das classes subalternas, da encantadora e doce pessoa, de voz calma e postura acolhedora que enriquecia nossa convivência cotidiana.

Agradecemos as inúmeras manifestações de carinho e pesar que estamos recebendo.

Querida Dirce presente!"

Nota das/os discentes do Programa de Pós em Serviço Social

"As/Os discentes do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da PUC/SP registram seus sentimentos, respeito e admiração por sua história, memória e contribuições.

Dirce deixa um vazio tão profundo que nos assola, que nos faz sentir. Ela foi o coração da pós-graduação em Serviço Social, o pulmão da produção te-

órica de gente periférica, a porta aberta para a ocupação do saber silenciado em muitos territórios. Dirce parte hoje, mas já nos deixa saudades...

Perdemos a presença física de uma gigante, mas seu legado ficará sempre vivo entre nós e para o serviço social brasileiro.

Sinônimo de coletividade e afetividade!

Dirce Koga presente!"

Fala da professora Beatriz Abramides

Dirce querida:

Todos nós teremos a nossa passagem. A gente nunca está preparado para ela, mas ela vem e essa travessia sua, plena de luz, de sensibilidade, de conhecimento ancestral nos deixa um legado muito importante, não só no Serviço Social, mas para os trabalhadores e trabalhadoras em seus territórios que lutam por uma sociedade emancipada, igualitária, sem opressão e discriminação.

Seu papel, Dirce, foi fundamental neste período curto de vida, mas com muita intensidade. Então o Neam, Núcleo de Estudos em Aprofundamento Marxista, vem prestar sua Femenagem a você, neste momento de dor, mas de esperança também.

Um beijo grande, Bia.

O texto acima foi retirado do vídeo Femenagem, produzido pelo Neam, e que pode ser acessado em <https://www.youtube.com/watch?v=6rvl5LZLoXA>

As discentes do Pós em Serviço social também elaboraram uma Femenagem que pode ser encontrada em youtu.be/PjPZ1WrcY8Q

Cadernos comemoram os 50 anos do Pós em Serviço Social

Na quarta-feira, 4/11, aconteceu o lançamento dos cadernos cinquentenários do programa de pós-graduação em serviço social da PUC-SP “Linhas e marcar cinquentenárias a produção de conhecimento em serviço social”, organizado pela Professora Aldaiza Sposati.

Os cadernos, que não são chamados de livros, representam a sistematização de um conjunto de infor-

mações ocultadas, para que elas possam ganhar vida na reflexão, e algumas descobertas sobre o serviço social na Puc e no país.

O evento contou com a presença da Profa. Rachel Raichellis, Prof. Rodrigo José Teixeira, Profa. Isaura Isoldi Oliveira, Profa. Mariangela Belfiore Wanderley, Prof. Odair Furtado, Profa. Carla Reis Longhi, Profa. Aldaiza Sposati e os pesquisadores do projeto.

Padre Júlio Lancellotti recebe homenagem na Assembleia Legislativa

Na quinta-feira, 4/11, Padre Júlio Lancellotti foi homenageado e recebeu um Colar de Honra ao Mérito da Assembleia Legislativa de SP (Alesp) pelo seu trabalho em defesa dos direitos humanos.

A homenagem foi uma proposta apresentada pelo presidente do Grupo Tortura Nunca Mais. Cidadãos que contribuem para o desenvolvimento social, cultural e econômico do Es-

tado de São Paulo, recebem um colar ofertado pelos membros da Assembleia Legislativa.

O padre que já foi conselheiro no Conselho Universitário da PUC-SP, é conhecido por coordenar a Pastoral do Povo de Rua de Arquidiocese de São Paulo e por ser defensor dos direitos humanos, sobretudo da população de rua, principalmente na pandemia.

Capes atrasa pagamento de bolsas para graduação

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, Capes atrasou o pagamento das bolsas referentes ao Programas Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, o Pibid, e de Residência Pedagógica, programas voltados à qualificação de futuros professores.

Esse atraso afeta a mais de 60 mil estudantes de todo o país. Segundo a Ca-

pes os recursos estariam liberados mas precisam ser suplementados.

Para isso será preciso que o Congresso Nacional aprove um novo projeto de lei que garanta a viabilização do pagamento.

Esse atraso vem se somar a tantos outros ataques que a educação brasileira vem sofrendo sob o governo profascista de Bolsonaro.

VERBAS PARA AS FEDERAIS

Por outro lado o Andes- Sindicato Nacional divulgou nota da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), informando que as universidades federais brasileiras necessi-

tam de, no mínimo, R\$ 1,8 bilhão a mais do que o previsto para funcionarem em 2022. O Ministério da Educação e Cultura vem cortando sistematicamente o orçamento das universidades federais e criando novas instituições de ensino, desmembrando as instituições já existentes, contratando professores e servidores sem concurso público.

PRIMEIRA
LIVE | **08** NOVEMBRO
segunda - 19h

Organizadoras:
Ana Maria Baima Cartaxo
Maria do Socorro Reis Cabral

Introdução:
Ivanete Boschetti

Prefácio:
Maria Beatriz Costa Abramides

Coautores Convidados:
Marcia Emília Rodrigues Neves
Sara Granemann
Rivânia Lúcia Moura de Assis

Mediação:
Ivanete Boschetti

Clique e assista no YouTube: **CortezEditora**

SEGUNDA
LIVE | **09** NOVEMBRO
terça - 19h

Organizadoras:
Ana Maria Baima Cartaxo
Maria do Socorro Reis Cabral

Coautores Convidados:
Luís Fernando Silva
Leidiany Marques de Souza
Roberta Stopa
Andresa Lopes dos Santos
Raquel Ferreira Crespo de Alvarenga
Edvânia Ângela de Souza

Mediação:
Júlio César Lopes

Clique e assista no YouTube: **CortezEditora**